

**Editorial Revista Gestão e Saúde****v.8, n 1 (2017)**

Com este número da Revista Gestão & Saúde, inicia-se uma nova fase na história desta publicação e na colaboração entre a Universidade de Brasília (UnB) e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa (Ulisboa). Embora a colaboração entre estas duas instituições universitárias já venha acontecendo há anos no domínio do ensino e da pesquisa, nomeadamente através do Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP), só agora se corporiza num projeto editorial conjunto; razão suficiente para ser um professor do ISCSP e investigador do CAPP a assinar o editorial deste volume 8, número 1 de 2017.

Este projeto editorial assume, no momento presente, particular relevo, por contrariar a tendência de a ciência apenas ser publicada em inglês, quando se torna imperioso acentuar que uma língua só poderá ter aspirações a uma afirmação global se for uma língua de conhecimento, de ciência e de tecnologia. Importa, que este projeto se transforme numa parceria estratégica entre duas instituições universitárias de renome no contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com a afirmação do Português como língua de conhecimento.

Ora, tratando-se de um projeto que aspira transformar-se em parceria, seria importante que ambas as partes fossem ganhadoras pelas sinergias geradas. Assim, o ISCSP e o CAPP passam a dispor de uma revista publicada no Brasil (com acesso a um público maior que o de Portugal) que poderá veicular os trabalhos dos alunos de pós-graduação e, em especial, de doutoramento das áreas científicas de administração e políticas públicas e administração da saúde.

Infelizmente este número ainda não tem contribuições portuguesas, mas os trabalhos científicos que o leitor interessado aqui encontra são de grande qualidade. Há um trabalho sobre o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) cujo objetivo é promover a melhoria do acesso e qualidade da atenção à saúde em todo o Brasil. Este artigo identifica os elementos facilitadores e restritivos do processo de AE/PMAQ num município da Bahia, no ano de 2012. Encontra-se um outro trabalho sobre planejamento estratégico em saúde. Trata-se de uma pesquisa exploratória cuja coleta de dados foi realizada através da aplicação de entrevista estruturada e questionário.

Outro trabalho é dedicado às percepções dos catadores sobre resíduos dos serviços de saúde (rs) no lixão da estrutural, cujas entrevistas são analisadas por meio da Hermenêutica Dialética. Poderá o leitor ainda encontrar um trabalho sobre as complexidades na implementação da política nacional de humanização sob a ótica de profissionais de saúde; estudo qualitativo que utiliza o método da análise institucional, preconizada pelos psicossociólogos franceses René Lourau e George Lapassade. Um outro trabalho interessante é dedicado à percepção dos profissionais da atenção básica sobre o matriciamento em saúde mental, tratando-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório, realizado em seis unidades de Atenção Básica no interior de Goiás.

A preocupação com a ergonomia também está presente neste volume. Assim, um trabalho é dedicado à redução das faltas e dos acidentes de trabalho com base na implementação de melhorias ergonômicas na linha de produção de um frigorífico gaúcho; foi preocupação desta pesquisa avaliar os benefícios observados após a implantação de ações ergonômicas. Outro trabalho, embora de orientação bem diferente, presta atenção ao sabor e regulação da ingestão de alimentos. Neste artigo discute-se um outro publicado recentemente por terceiros, relacionado com o impacto de "saborizante" (tastants), substância sem valores calóricos usadas largamente na indústria como forma de reforçar sabores em alimentos, na sensação de fome e consumo de alimentos.

Há um trabalho virado para a necessidade de cuidar da formação em gestão dos profissionais que, não tendo formação nesta área científica, são chamados a exercer cargos de direção e chefia. Trata-se de um estudo de caso dedicado aos reflexos da ausência de formação em gestão acadêmica para professores de biológicas/saúde. Acresce que a obesidade também é tratada neste volume no trabalho dedicado a estratégias e desafios da gestão da atenção primária à saúde no controle e prevenção da obesidade. Por fim, há um trabalho de natureza documental que faz o levantamento de 15 estudos publicados na literatura científica de 2008 a 2014. Da avaliação destes estudos, o trabalho conclui que é o controle social a principal estratégia para alcançar a descentralização da saúde.

Em suma, o leitor encontrará neste volume um caleidoscópio de perspectivas teóricas, de metodologias distintas e de temáticas muito ricas na sua variedade. A gestão em saúde é atualmente objeto de pesquisas inter e transdisciplinares que desafiam as tradicionais fronteiras da ciência, compartimentada e fechada nas bafientas gavetas dos

departamentos acadêmicos tradicionais. Eis, pois, a razão da diversidade patente neste volume da **Revista Gestão & Saúde** agora publicado.

João Abreu de Faria Bilhim  
*Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP)*  
*Universidade de Lisboa (Ulisboa)*